

Censura Postal Brasileira e Aspectos Pitorescos em Envelopes de Haroldo Burle Marx enviados para John de Luca nos estados Unidos.

por: Henrique Costa Braga (bragaseg@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

Haroldo Burle Marx foi um importante comerciante filatélico brasileiro principalmente na década de 1940. Haroldo quando enviava envelopes não raramente o fazia procurando criar peças bonitas e com belas franquias. Chegava a postalizar envelopes somente no intuito de se criar uma bela peça filatélica-postal. Como sua atuação coincidiu com o período da Segunda Guerra Mundial, acabou que foram produzidos belos envelopes circulados com marcas de censura postal.

Este trabalho tem como objetivo principal contribuir no entendimento de parte desta história, mais especificamente sobre os envelopes censurados enviados para “John de Luca” nos Estados Unidos.

Para tal, este trabalho está dividido em três partes. Nesta primeira parte vamos tratar de melhor apresentar propriamente o filatelista Haroldo de modo a procurar entender alguns aspectos por trás do seu comportamento.

Na segunda parte haverá a apresentação e descrição de alguns dos seus envelopes censurados.

Por fim, na terceira e última parte serão apresentados alguns aspectos pitorescos que versam sobre uma espécie de “censura

privada” a posteriori, que alguns dos seus envelopes já anteriormente postalmente censurados sofreram.

O FILATELISTA

➤ **Origens e família**

Haroldo Raphael Burle Marx (n. 05 de outubro de 1911 - f. 1991) era filho de Wihelm Marx, comerciante judeu nascido em Sttutgar e crescido em Trier - Alemanha (curiosamente Trier foi a terra natal do famoso filósofo pai do comunismo Karl Marx), e de Rebecca Cecília Burle, brasileira católica de ascendência francesa (família Burle Dubeux), com grande interesse em botânica e música (era exímia pianista e cantora). Wihelm e Cecília se conheceram em Recife no ano de 1896, onde se casaram e fixaram residência. O casal ao todo teve vários filhos (duas mulheres e quatro homens).

A já então família Burle Marx se mudou para São Paulo no ano de 1909. Em São Paulo os negócios não estavam indo bem, tendo a família se transferido em 1913 para o Rio de Janeiro, onde montaram uma empresa de exportação e importação de couros. No Rio os negócios passaram a dar melhores resultados, e lá permaneceram. Entretanto, em 1928 a família mudou para a Alemanha para tratamento de saúde do filho Roberto, que assim como Haroldo,

nasceu em São Paulo. Em 1930 a família retorna ao Rio de Janeiro.

Dois irmãos de Haroldo merecem serem melhores destacados. Como até já citado o primeiro nome, um dos irmãos de Haroldo foi o mais famoso paisagista brasileiro, que dispensa maiores apresentações, o arquiteto Roberto Burle Marx (n. 04 de agosto de 1909 – f. 04 de junho de 1994), e outro irmão foi o aclamado pianista fundador da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, Walter Burle Marx (n. 23 julho 1902 – f. 28 dez. 1990).

A Figura 1 apresenta uma foto da família Burle Marx estando os irmãos Roberto,



Figura 1- Família Burle Marx (início da década de 1920). Em pé, da esquerda para direita: Gabriela (irmã), Sigbert (marido da prima Heyde), Roberto Burle Marx (em destaque pela circunferência), Rebecca Cecília (mãe), Haroldo Burle Marx (indicado pela seta azul), Walter (irmão), Helena (irmã). Sentados da esquerda para direita Heyde (prima), Wihelm (pai), Flora (tia), e Sigfried (irmão caçula). Fonte: adaptado de Duarte (2010).

Haroldo e Walter quando bem jovens, ao redor dos seus familiares mais próximos. Sem dúvida uma relevante família

brasileira de ascendência europeia do início do século XX.

O foco deste trabalho está obviamente em Haroldo, mas convém registrar que seu irmão, Roberto Burle Marx, produziu um dos maiores acervos epistolares brasileiros do século XX, superando as 2.000 cartas (Dourado, 2017), algumas das quais enviadas em envelopes dotados de belas franquias e mesmo com marcas de censura postal. Como exemplo, apresenta-se na Figura 2 um belo envelope enviado por Roberto Burle Marx ao seu irmão Walter, que se encontrava nos Estados Unidos, contendo todos os selos da série Vitória de

1945. Este envelope sofreu dupla censura (brasileira e americana). Ressalta-se, contudo, que este grande conjunto de epístolas, estão devidamente preservadas em arquivos, mas não os envelopes empregados.

O GEMÓLOGO E DESIGNER DE JOIAS

Haroldo era um profissional muito culto, poliglota (falava fluentemente cinco idiomas), com sólida formação acadêmica no Brasil e no exterior. Destacou-se internacionalmente como gemólogo, sendo considerado um vanguardista na joalheria mundial. Desenvolveu a lapidação chamada de “forma livre”, onde as peças são cortadas não em facetas, mas como esculturas de forma orgânica.

Haroldo criou suas primeiras joias em 1948 (MEHERI, 1974), e fez por muitos anos



Figura 2- Envelope (frente e verso) duplamente censurado enviado por Roberto Burle Marx ao seu irmão Walter nos Estados Unidos.

parceria com seu irmão Roberto, sendo pioneiros no uso de gemas brasileiras na confecção de joias, tais como água-marinha, turmalina, ametista e amazonita, não devidamente valorizadas até então, pois eram consideradas apenas pedras semipreciosas. Em 1965 essa parceria teve fim, provavelmente por motivos de discordância sobre o conceito das peças (SAMORANO, 2013).

O auge da carreira de Haroldo como designer de joias se deu nas décadas de 1960 e 1970, quando seu trabalho alcançou grande repercussão nacional e internacional. Na Figura 3 se apresenta uma imagem de Haroldo durante o início da década de 1980, e, para ilustrar a fase áurea na sua carreira uma imagem da artista Hollywoodiana Natalie Wood usando uma de suas joias.

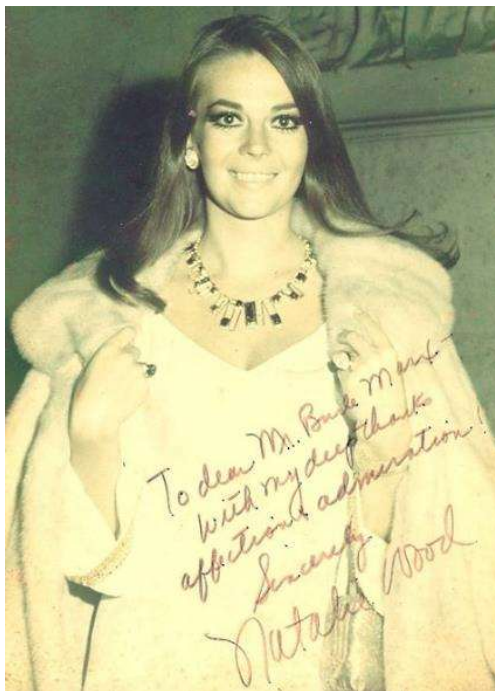
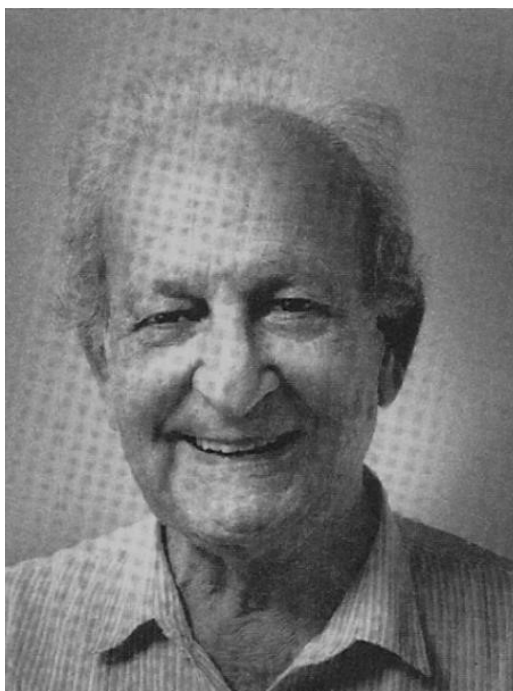


Figura 3- Em (a) foto estilizada de Haroldo Burle Marx (início da década de 1980), e à esquerda umas de suas joias em uso pela atriz norte-americana Natalie Wood. Fonte das imagens: em (a) adaptado de Penland (TROTТА, 1983), e em (b) da página “Haroldo Burle Marx Rare Jewels”, disponível em <https://www.facebook.com/HaroldoBurleMarx/>.

O COMERCIANTE FILATÉLICO

Entretanto, uma faceta de Haroldo às vezes atualmente desconhecida do público admirador e mais conhecedor do seu lado de designer de joias, foi também o seu prévio lado de filatelista, destacadamente na década de 1940.

Antes de se dedicar comercialmente de modo intenso ao mundo das joias, Haroldo era um importante comerciante filatélico, tendo fundado uma firma de filatelia e sendo considerado por alguns como uma autoridade em selos raros e mesmo expertizador (Preuss, 2004), além de também participar como expositor filatélico (ver, por exemplo, Godoy (2012, p. 21)). Na Figura 4 se apresenta um envelope pré-impresso da sua casa filatélica circulado para o Egito.

filatélicas do país). Como curiosidade, somente nesta edição do Brasil Filatélico havia nada menos que seis páginas inteiras dedicadas a propagandas e outras intervenções da firma de Haroldo Burle Marx.

Para ilustrar o seu envolvimento e relevância ao segmento filatélico nacional à época, tem-se o seguinte enxerto de uma reportagem do jornal Diário da Noite, RJ (1944a, p. 3):

“O sr. Haroldo Burle Marx, cuja firma adquiriu em Nova York a monumental coleção, à nossa primeira pergunta esclareceu-nos que se trata de uma coleção de selos exclusivamente de nosso país, só dos que têm a efígie de D. Pedro II emitidos de 1866 a 1883, famosa em todo o mundo, várias vezes contemplada com o primeiro premio de exposições

Na Figura 5a se apresenta um recorte de um grande jornal a época onde ele divulgava suas atividades comerciais, e na Figura 5b uma propaganda do seu comércio na revista Brasil Filatélico do Clube Filatélico do Brasil (na época uma das mais relevantes publicações



Figura 4- Envelope comercial pré-impresso (frente e verso) da casa filatélica de Haroldo circulado ao Egito.

internacionais, e pacientemente reunida, durante anos e anos da sua vida, pelo sr. Clarence Heenan, apaixonado filatelista norte-americano e antigo diretor do American Note Bank, que foi o impressor, para o governo imperial brasileiro, dos referidos selos.” (grifo meu, mantida a grafia original).

Clarence Heenan, de quem pertenceu à coleção adquirida por Haroldo, foi um dos

filatelistas que foram citados por Paulo Ayres (1937, p. V) como sendo um dos grandes colaboradores do seu fundamental Catálogo de Carimbos - Brasil Império, tendo contribuído com a apresentação de várias imagens de carimbos.

Ainda, conforme noticiado em outras reportagens do Diário da Noite (1944b,

COMPRO E VENDO SELOS PARA COLEÇÃO

Compro qualquer coleção ou "stock" de selos nacionais ou estrangeiros. Procuro peças raras. Pago os melhores preços para selos comuns e comemorativos do Brasil em quantidade. **Haroldo Burle Marx** — Beco das Cancelas, 11. 1.º and. — Tel. 23-4112.

92 BRASIL FILATÉLICO

Compramos

PAGAMOS por Selos comemorativos, usados, do Brasil, perfeitos, até Cr\$ 30,00 o cento. — Altos valores mais.

Selos comuns do Brasil, usados, lavados e perfeitos. Preço por milheiro, conforme a qualidade.

COMPRAMOS qualquer espécie de Selos do Brasil ou estrangeiros, em lotes, coleções ou acumulações, novos ou usados, pagando os melhores preços.

Faça-nos oferta do que deseja vender ou trocar. Não venda nada, sem nos consultar antes.

H. BURLE MARX

Beco das Cancelas, 11/1.º
Caixa postal. 376
RIO DE JANEIRO

Figura 5- Em (a) um classificado comercial de Haroldo publicado em jornal de grande circulação, e em (b) uma propaganda de página inteira publicada no Brasil Filatélico. Fonte: (a) Jornal do Brasil (1945) via bndigital.bn.gov.br, (b) Brasil Filatélico (1945).

interessados. O então presidente do Clube Filatélico do Brasil, embaixador Cavalcanti de Lacerda, fez um efusivo discurso sobre tal exposição, e também pela disponibilização desse legado à comunidade filatélica brasileira.

A Figura 6 mostra uma imagem também dessa reportagem, encontrada simplesmente na primeira página do jornal, ilustrando a chegada de tal tesouro filatélico adquirido por Haroldo, e também da exposição realizada no Clube Filatélico do Brasil.

Tem-se também um curioso caso filatélico em torno de seu nome (MEYER, 2008), o corte que Haroldo supostamente teria realizado nas então três últimas folhas, que naquela ocasião estariam íntegras, dos selos verticais “Olhos de Cabra” de 10 réis (200 selos cada folha), desmembrando-as em 30 blocos menores com 20 selos cada. Conforme Renato Machado (2003), o maior bloco existente conhecido atualmente é o de apenas 36 selos (6 x 6). Assim, se estas folhas ainda

existissem estariam certamente entre as maiores raridades e preciosidades da filatelia brasileira. Na figura 7 se apresenta imagem de um destes blocos de 20 selos obtidos da redução.

Sem entrar por demais nesta esfera mais polêmica do seu comportamento na área filatélica, o certo é que Haroldo tinha muito cuidado ou mesmo carinho na elaboração

1944c), a coleção foi adquirida por Haroldo pela quantia, à época, de um milhão de cruzeiros, tendo sido pouco depois de chegar ao país já exposta no Clube Filatélico do Brasil, Rio de Janeiro, como uma das atividades em comemoração ao “Dia do Selo” (01 de agosto) daquele ano de 1944, e também já tendo sido, pelo menos em parte, posta a leilão aos



Exposta a maior coleção do mundo de sêlos do Brasil com a efigie de Pedro II

As comemorações, hoje, do “Dia do Selo”

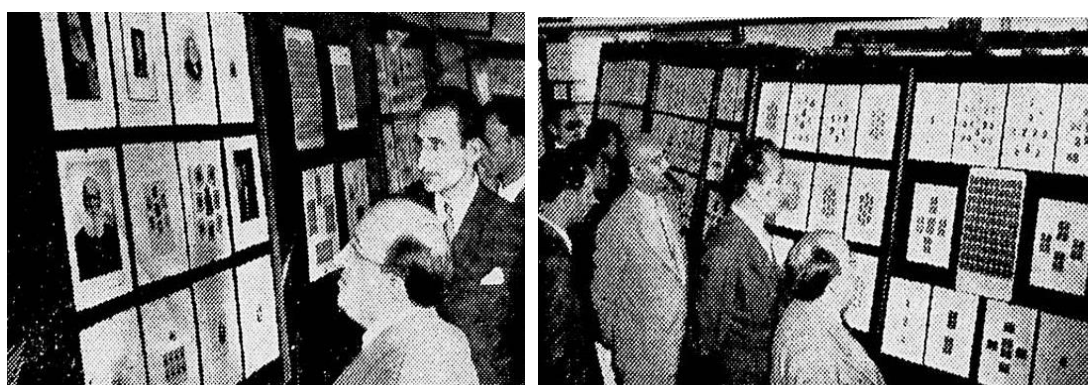


Figura 6- Acima imagens do material filatélico adquirido quando da sua chegada à alfândega, no centro uma chamada do jornal da exposição realizada, e abaixo imagens da própria exposição acontecida no Clube Filatélico do Brasil. Fonte: Diário da Noite, RJ (1944a, p. 1; e 1944b) via bndigital.bn.gov.br.

de envelopes (como exemplo ver o verso do envelope da Figura 4), o que resultou na geração de uma respeitável quantidade de belos envelopes circulados. É certo também que, talvez induzido pela sua forte veia artística e também comercial, ele “produzia”, às vezes mesmo em série, envelopes circulados para fins puramente filatélicos e/ou comerciais, o que pode ser comprovado, por exemplo, pelos inúmeros envelopes existentes que foram enviados “por ele para ele mesmo” (Figura 8). Como

parte do período auge da atividade filatélica de Haroldo Burle Marx se deu concomitante a Segunda Guerra Mundial, vários de seus envelopes produzidos acabaram tendo indicativos de censura postal, sendo atualmente itens de destaque em muitas coleções de história postal ou temáticas, certamente favorecidos por suas usuais belas franquias, cuja apresentação será o foco da segunda parte deste trabalho.

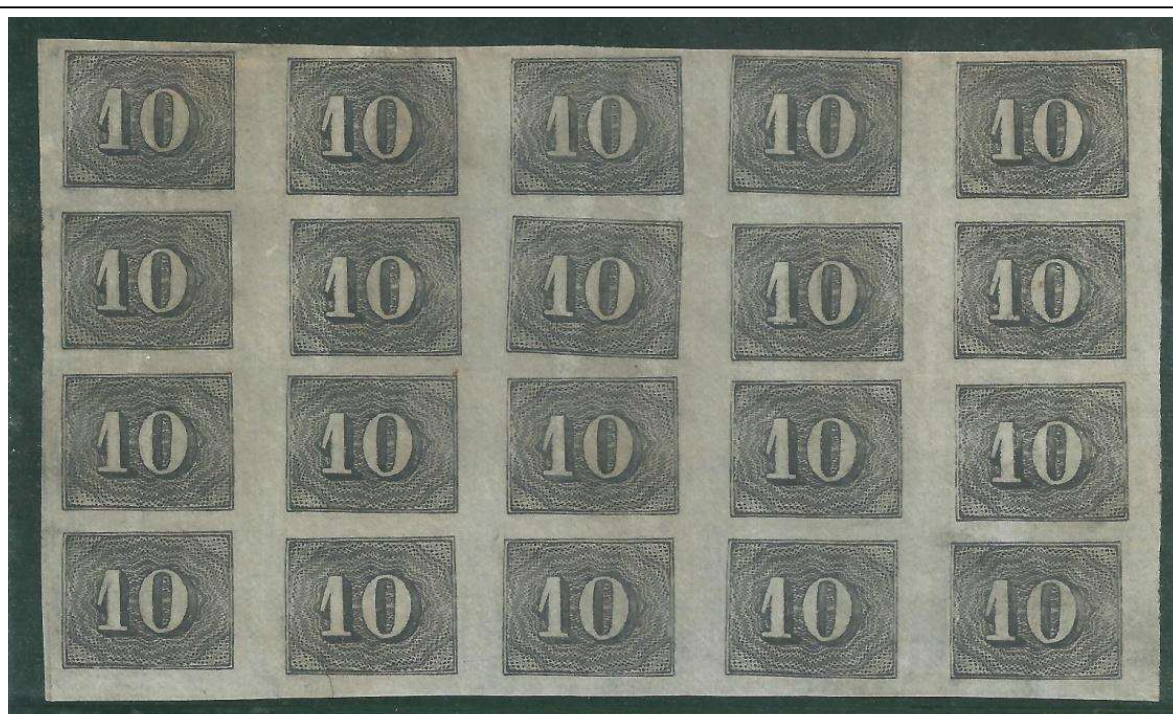


Figura 7- Exemplar do bloco de 20 selos verticais “Olho de Cabra” de 10 réis que fora desmembrado de uma folha inteira.



Figura 8- Envelope expresso enviado do “Haroldo para o Haroldo”.

ENVELOPES CENSURADOS

Feita a apresentação da pessoa e do comerciante filatélico Haroldo, apresenta-se seguir, exemplo de cinco envelopes circulados com séries completas, ou ao menos belas franquias, com a sua descrição.

Todos esses envelopes também foram enviados por Haroldo do Brasil aos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial

imagens-exemplos das marcas que serão aqui citadas. Como em todos os envelopes de censura apresentados consta o carimbo retangular **Meiffert 2.5.3.0** de indicação do censor no Rio de Janeiro (então D.F. – Distrito Federal), naturalmente que cada um com um número de censor diferente, a partir de agora este carimbo específico não será mais mencionado na descrição das peças.

12

Quadro I – Exemplos de imagens (sem escala) dos indicativos de censura postal brasileira encontrados e seus códigos.

Código Meiffert	Imagem exemplo	Ocorrência
1.3.8.0		Envelopes 1, 2, 3 e 4 (sempre no verso)
1.3.11.1		Envelope 1
2.5.3.0		Todos os envelopes (frente e verso)
3.9.4.0		Envelopes 2, 3, 4 e 5 (dobrada em uma das laterais)

para o mesmo destinatário, **“John de Luca”**, e possuem nítidos indicativos de terem passado por censura postal.

Para facilitar a visualização do indicativo de censura com seu respectivo código, no Quadro I são, então, apresentados

➤ Envelope 1:

O envelope 1 (Figura 9) possui os indicativos de “Via Aérea”, “Registrada”, e “FIRST DAY COVER”, provavelmente sendo todos estes apostos privadamente pelo remetente. O Envelope 1 recebeu na sua

frente o carimbo de censura brasileiro Meinfert 1.3.11.1 (carimbo circular com dois círculos sem datação) e um carimbo de censura americano, e no seu verso o carimbo brasileiro Meinfert 1.3.8.0 (carimbo circular com triângulo no seu interior e datação de 15 nov. 1943) além de diversos carimbos norte-americanos.

A franquia foi composta por sete selos, sendo cinco selos relativos aos 400 anos da Santa Casa de Misericórdia de Santos (C0186) e dois selos do centenário natalício do botânico João Barbosa Rodrigues (C0187), perfazendo o valor total de Cr\$ 5,80.

O cancelamento dos selos foi feito pelo carimbo comemorativo relativo à 2ª Exposição Nacional de Orquídeas realizada em conjunto com as homenagens ao botânico João Rodrigues (Zi 187) datado de 13 nov. 1943 (1º dia da exposição), sendo que no verso apresenta adicionalmente o outro carimbo comemorativo complementar da mesma exposição ainda com as pétalas íntegras (a partir do 2º dia da exposição ocorreram danos nas pétalas da orquídea representada no carimbo).

13



Figura 9- Envelope 1 (frente) de 15,5 x 12,5 cm.

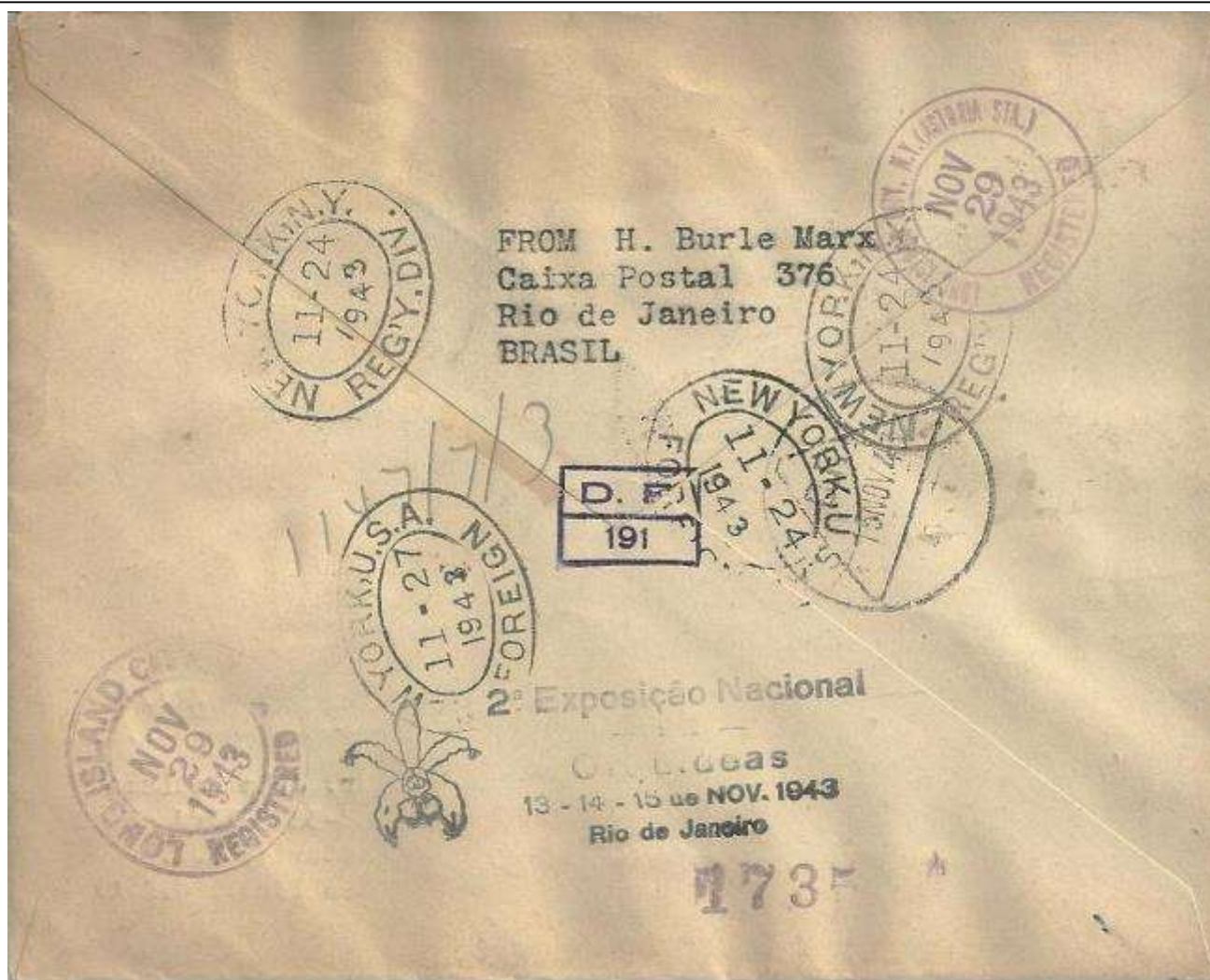


Figura 9- Envelope 1 (verso) de 15,5 x 12,5 cm.

O envelope 1 não apresenta qualquer etiqueta de fechamento, indicando que provavelmente ele passou pelas duas censuras, mas sem ser efetivamente aberto por nenhum dos censores. Um ponto pitoresco é que conheço outros cinco envelopes diferentes quase idênticos a este (mesma data de envio, mesmo tipo de envelope, mesma composição de selos da franquia e carimbos similares, mas de outros censores), e todos com a mesma censura dupla e ausência de abertura.

➤ Envelope 2:

O envelope 2 (Figura 10) também possui os indicativos de “Via Aérea”, “Registrada”, e

“FIRST DAY COVER” idênticos aos apresentados no envelope 1, reforçando que provavelmente foram todos estes apostos privadamente pelo remetente. O envelope 2 possui indicativo de censura brasileiro, possuindo a etiqueta de fechamento Meiffert 3.9.4.0, e no seu verso o carimbo Meiffert 1.3.8.0 datado de 4 jan. 1944, além de diversos carimbos norte-americanos.

A franquia foi composta por oito selos aéreos da série “Pró-juventude” de 1940 (C0148), mas com sobrecargas (portanto da emissão de 1944). Os oito selos apostos compreendem todos os cinco selos da série, sendo um par do A052, um selo do



Figura 10- Envelope 2 (frente e verso) de 15,5 x 12,4 cm.

um par do A056. A franquia total foi de Cr\$ 5,80.

O cancelamento de todos os selos foi feito exclusivamente pela aplicação do carimbo circular datador “SERVIÇO AÉREO DF” em 3 jan. 1944, modelo AER 18B - 1LR2.

➤ **Envelope 3:**

O envelope 3 (Figura 11) possui uma identificação manuscrita de registro. Ainda, este envelope possui indicativo de censura brasileira, possuindo a etiqueta de fechamento Meiffert 3.9.4.0 e no seu verso o carimbo Meiffert 1.3.8.0 datado de 9 maio 1945, além de diversos carimbos norte-americanos.

O pagamento da franquia postal foi feito com os cinco selos da série Vitória dos Aliados (C0198 à C0202; respectivamente com os valores Cr\$ 0,20, Cr\$ 0,40, Cr\$ 1,00, Cr\$ 2,00 e Cr\$ 5,00), perfazendo o valor total de Cr\$ 8,60.

O cancelamento de todos os selos foi feito exclusivamente pela aplicação de carimbos comemorativos de primeiro dia de circulação “Glória aos Povos que Forjaram a Vitória” (Zi 155G), datados de 08 de maio de 1945. Já encontrei disponível no mercado filatélico por várias vezes envelopes de Haroldo similares a este.

➤ **Envelope 4:**

O envelope 4 (Figura 12) não possui indicativo brasileiro de ser registrado, mas no verso os carimbos norte-americanos são relativos a registro. O envelope 4 possui indicativo de censura postal brasileira,

possuindo a etiqueta de fechamento Meiffert 3.9.4.0 e no seu verso o carimbo Meiffert 1.3.8.0 datado de 19 jul. 1945, além dos dois carimbos norte-americanos já citados.

O pagamento da franquia postal foi feito com os cinco selos da série “Homenagem à Força Expedicionária Brasileira” (C0206 à C0210; respectivamente com os valores Cr\$ 0,20, Cr\$ 0,40, Cr\$ 1,00, Cr\$ 2,00 e Cr\$ 5,00), perfazendo o valor total de Cr\$ 8,60.

O cancelamento de todos os selos foi feito exclusivamente pela aplicação do carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação “F.E.B. / A Pátria Orgulha-se de Vós” (Zi 157), datados de 18 de julho de 1945. Como se pode perceber, este envelope 4 é semelhante ao envelope da Figura 2 da primeira parte deste trabalho, e possui uma descrição com muitas similaridades com o envelope 3 desta parte do trabalho.

➤ **Envelope 5:**

O envelope 5 (Figura 13) possui os indicativos de “Via Aérea” e “Registrada” apostos por carimbos idênticos aos apresentados nos envelopes 1 e 2. O envelope 5 foi triplamente censurado. Este possui indicativo de censura postal brasileira, possuindo a etiqueta de fechamento Meiffert 3.9.4.0, e outras duas etiquetas distintas de censura estrangeira.

O envelope 5 teve o pagamento da tarifa postal realizado com os três selos da série “Centenário do Selo Brasileiro” de 1943 (C0180 a C182, respectivamente com os

valores Cr\$ 0,30, Cr\$ 0,60 e Cr\$ 0,90) dispostos de forma elegante, e adicionalmente, também de 1943, pelo selo da Visita do Presidente Higino Morinigo do Paraguai (A046; Cr\$ 1,20) e pelo selo da Visita do Presidente Peñaranda da Bolívia (A047; Cr\$ 1,20). Completa a franquia um selo da série

Netinha padrão milréis de 2\$. Assim o valor total do porte é de Cr\$ 6,20.

O cancelamento de todos os selos foi feito exclusivamente pela aplicação do carimbo de primeiro dia de circulação da série “Centenário do Selo Brasileiro” (Zi 142), datado de 01 de agosto de 1943.



Figura 11- Envelope 3 (frente e verso) de 15,5 x 8,8 cm.



Figura 12- Envelope 4 (frente e verso) de 15,5 x 8,9 cm.

Não foi possível até o momento se descrever as franquias aplicadas nestes envelopes 1 a 5, sendo este um ponto a ser futuramente tratado. A correspondência de Haroldo para John de Luca era intensa, assim existem vários outros envelopes além desses apresentados, inclusive muitos repetidos (mesmo tipos de selos apostos). Essa correspondência entre ambos continuou por alguns anos, inclusive após o término da Segunda Grande Guerra, como pode ser observado pelo envelope da Figura 14.

Em relação ao “Mr. John de Luca”, infelizmente não foi encontrado até o momento nenhuma informação sobre quem seria, sendo este outro ponto ainda em aberto. Além disso, apesar de John de Luca ser quase unanimidade como destinatário destes envelopes, identifiquei dois outros nomes que surgem neste tipo de envelope, mas em muito menor quantidade, a “Scott Stamp & Coin Co” e a “Stamp Studio”, ambas casas filatélicas de Nova Iorque.

Chega a ser difícil imaginar algum estudioso em censura postal do Brasil na Segunda Guerra Mundial ou mesmo da carimbologia do Rio de Janeiro daquele período que não tenha pelo ao menos um destes envelopes de Haroldo em sua coleção, ou que no mínimo já não tenha se deparado com algum deles. Não necessariamente pelas marcas de censura postal brasileira que apresentam propriamente ditas (na maioria um tanto quanto comuns para os estudiosos no

assunto), mas mais pelas belas franquias empregadas (mesmo que eventualmente não corretas), e sem dúvida pela beleza do conjunto do item.

Estes envelopes circulados são assim um verdadeiro legado filatélico-postal deixado pelo Haroldo Burle Marx. Sem dúvida que existe uma imensidão de outros casos de envelopes circulados com belas franquias legitimamente circulados por filatelistas (ver, por exemplo, os envelopes da correspondência de Paulo Ayres enviada para Napier (AZEVEDO, 2001; 2007)), entretanto Haroldo os fez literalmente em série e por um razoavelmente significativo período de tempo, o que justifica seu apontamento.

Por fim, outro ponto relevante de se trazer para discussão é a questão da censura privada apresentada no envelope 5 (Figura 13). Percebe-se que as identificações tanto do nome do remetente quanto do nome do destinatário estão bloqueadas. Este não foi um caso único, pelo menos dois outros envelopes existem em condição similar, na verdade até mais radical.

O que se segue, apresenta-se como uma situação que, para mim foi inusitada, a identificação de casos de censura privada e não postal, realizada certamente muito posteriori à circulação, relativa a identificação dos nomes do destinatário (John de Luca) e principalmente do remetente (Haroldo Burle Marx), em envelopes circulados postalmente censurados. Para isto vou apresentar em



Figura 14- Imagem de um belo envelope (frente), circulado em 1948 e que, portanto, já não mais possuía qualquer indicativo de censura postal.

redação livre um caso pessoal que conta quando este trabalho começou:

“Tinha eu passado bem no final da tarde na minha Caixa Postal, onde encontrei uma correspondência de uma casa filatélica, que continha internamente o envelope 5 (Figura 13). De lá segui direto para casa de parentes levando a correspondência, e, por curiosidade, lá mesmo a abri e peguei o envelope censurado do conteúdo, quando passei a observá-lo. Assim, com a peça em mãos, acabei comentando em voz alta o curioso fato da identificação do destinatário e do remetente se encontrarem bloqueadas por um papel opaco firmemente colado sobre (Figura 15). Por conseguinte, na mesma hora, acabei recebendo de familiares não filatelistas que estavam a minha volta, e que estavam atentos a

minha fala e também curiosos com o achado, sugestões das mais diversas para a “definitiva” solução da questão, tais como “que tal usar um vapor quente”, ou até mesmo “um bisturi resolve fácil”. Um tanto apavorado com o nível dos aconselhamentos recebidos, decidi usar um artefato dos mais simples que eu tinha em mãos, e sem perigo de qualquer mínimo dano causar à peça filatélica: empregar a fonte de luz comum mais forte que tinha na casa para simplesmente tentar ver através do papel. Na Figura 16 as imagens obtidas, e a transcrição do então revelado.



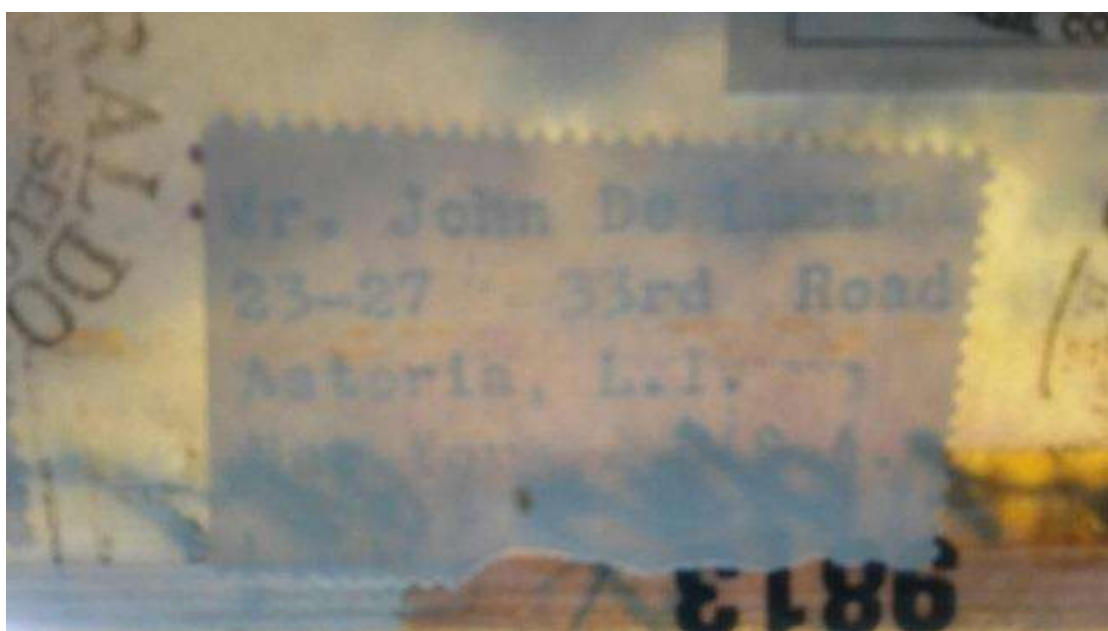
Figura 15- Fotos de detalhes do bloqueio da identificação do remetente e do destinatário no envelope 5.

Para finalizar este caso, terminada minha brincadeira “forense”, e inicialmente plenamente satisfeito com o resultado alcançado, refleti um pouco sobre o descoberto, mais especificamente sobre o sobrenome Burle Marx, e percebi que certamente muita história havia de existir por detrás daquele envelope. A partir daquele momento comecei a juntar

despretensiosamente peças filatélicas deste remetente, surgindo então este trabalho. Com o passar do tempo encontrei outros dois envelopes censurados, ambos belíssimos, com impedimento da determinação do nome, principalmente do remetente. Nas figuras 17 e 18 se apresentam estes envelopes, respectivamente envelope 6 e envelope 7.



Lê-se: Remetente H. BURLE MARX Caixa Postal 376 Rio de Janeiro



Lê-se: Mr. John De Luca 23-27 33rd Road Astoria, L.I. Nova York – USA

Figura 16- Fotos de detalhes do envelope 5 estudado sob a luz, com a transcrição dos textos revelados.



Figura 17- Envelope 6 (frente e verso) de 23,5 x 15 cm.

Caracterização dos envelopes

Ambos os envelopes são muito similares entre si e chamam a atenção pela beleza da franquia. Em ambos estão os três selos aéreos do “Centenário do Selo Postal Brasileiro – Brapex II” (A048 a A050) e adicionalmente também os três selos recortados do bloco B009, os A048 Bis a A50 Bis. Uma curiosa diferença entre os envelopes é que o envelope 6 tem na esquerda os três selos cortados do bloco e na direita os três selos típicos, e já no envelope 7 esta disposição está invertida. O valor total da franquia de cada envelope é de Cr\$ 16,00.

O cancelamento dos selos foi realizado pelo carimbo comemorativo, datado de 8 ago 1943, relativo a 2ª Brapex (Zi 143), sendo que ambos os envelopes também possuem cada dois respectivos carimbos complementares de propaganda, um na cor azul e outro na cor vermelha. Ambos os envelopes possuem os carimbos “Via Aérea” e “Registrada”, provavelmente de aposição privadas.

Como indicativos de censura postal, cada envelope possui o carimbo Meiffert 2.5.3.0 (censor DF 201) tanto na sua frente como também no verso, e também duas etiquetas Meiffert 3.9.4.0 em cada envelope. Possuem também etiqueta indicativa de censura postal norte americana.

Cada envelope possui no seu verso carimbo circular brasileiro de correio aéreo (modelo AER 17C - 1LR2) datado de 8 ago 1943

(mesma data do carimbo de cancelamento dos selos), e também outro carimbo circular de correio aéreo brasileiro (modelo AER 16D – 1LR2), datado de 2 nov 1943, o que pode indicar que os envelopes ficaram retidos no Rio de Janeiro quase um mês antes de efetivamente seguirem viagem. Ambos os envelopes possuem no seu verso inúmeros carimbos postais norte-americanos.

“Censura privada”

Feita esta breve caracterização dos envelopes, tem-se agora a questão da “censura privada”. Como se pode observar nas imagens do verso dos envelopes 6 e 7, em ambos a indicação do remetente foi simplesmente eliminada por algum objeto, provavelmente uma tesoura. No envelope 6 só restou a indicação do país “BRASIL”, enquanto no envelope 7 restou “RIO DE JANEIRO” e “BRASIL”. Ainda, a indicação do destinatário do envelope 6 foi raspada, mas pode afirmar que se tratava do “Mr. John de Luca” por algumas pequenas marcas de fundo que se pode perceber.

Infelizmente não tenho absolutamente nenhuma informação do porque destes cortes. Apenas suponho que quem fez isto não era um leigo na filatelia, ao contrário, o mesmo provavelmente sabia do valor intrínseco das peças, tendo por isto os cortes terem sido realizados cuidadosamente para se eliminar a indicação do remetente, mas sem causar maiores danos as peças. O mesmo vale

para a censura privada do envelope 5, feita para se impedir a identificação do remetente e destinatário, mas sem causar maiores estragos ao envelope. O curioso é que para quem já estudou peças de Haroldo, não é difícil se supor ou mesmo saber que são dele provenientes, mesmo com os impedimentos realizados.

Este é mais um mistério em aberto. Basta agora esperar que, quem sabe com outros envelopes similares a estes ainda a serem encontrados, ou com a colaboração de algum estudioso no assunto, possa ser este ponto resolvido no futuro.

De modo geral itens filatélico-postais são exemplares testemunhas concretas da era da qual tem pertencimento, ou seja, são bens materiais ricos em informações imateriais (CABRAL, 2009), atuando, portanto, como artefatos preciosos no auxílio a diversos tipos de estudo. Neste sentido, passados cerca de oitenta anos das suas emissões, os envelopes censurados elaborados pelo Haroldo Burle Marx e enviados para John de Luca acabaram se tornando peças valorosas e interessantes, tanto pelas curiosas e belas franquias empregadas, como também pelas inúmeras marcas de censura postal e circulação que carregam. Quanto aos pontos ainda em aberto, acredito que só ajudam a perpetuar a curiosidade sobre estas peças, sendo quesitos para futuras contribuições.

Notas:

- todos os links indicados foram acessados e estavam ativos em 18 de março de 2023;
- os códigos apresentados dos carimbos aéreos estão conforme Novaes (2023), dos carimbos comemorativos conforme Soares (2016), dos selos comemorativos e aéreos conforme catálogo RHM (MEYER, MEYER, 2019), e das censuras postais brasileiras conforme Meiffert (2012);
- as imagens de todos os envelopes, selos e fragmentos, foram obtidas pelo autor por meios exclusivamente digitais a partir das próprias peças filatélicas, estando então todos os itens na mesma situação em que se encontravam antes do início deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- AYRES, Paulo. *Catálogo de carimbos* - Brasil Império. São Paulo, 1937.
- AZEVEDO, Luiz Antônio Duff, *Selos, Viagens & Envelopes*: selos comemorativos do Brasil de 1900 a 1942, um capítulo da história postal brasileira. São Paulo: do autor, 2001.
- _____. *História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil 1900 a 1942*. São Paulo: a+ comunicação, 2007.
- BRASIL FILATÉLICO, *Boletim do Clube Filatélico do Brasil*, Rio de Janeiro, nº 69, dez. 1945, p. 92. Propaganda da firma Haroldo Burle Marx.

CABRAL, Luciano Mendes. *Selos, moedas e poder: o Estado Imperial brasileiro e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

DIÁRIO DA NOITE (Rio de Janeiro). *Pedacinhos de papel impresso que valem centenas de vezes o seu peso em ouro!* Ano XVI, n. 3.509, segunda-feira, 19 de junho, 1944a, p. 1 e 3. Órgão dos “Diários Associados”.

_____. *Exposta a maior coleção do mundo de selos do Brasil com a efígie de Pedro II - as comemorações, hoje, do "Dia do Selo"*. Ano XVI, n. 3.537, terça-feira, 01 de agosto, 1944b, [p. ?]. Órgão dos “Diários Associados”.

_____. *A famosa coleção Clarence Hennan em exposição no Rio*. Ano XVI, n. 3.539, quinta-feira, 03 de agosto, 1944c, p. 3. Órgão dos “Diários Associados”.

DOURADO, Guilherme Mazza. Espelhos de si: Burle Marx a partir de suas cartas. *Paisagem e Ambiente*, n. 39, p. 15-39, 2017.

DUARTE, Álvaro. Burle Marx e suas origens. *Revista Brasil-Europa – Correspondência Euro-Brasileira*, v. 123, n. único, 2010.

JORNAL DO BRASIL (RJ). *Compro e vendo selos para coleção*. Rio de Janeiro, Ano XLIX, n. 40, Domingo, 18 de fevereiro de 1945, p. 27. Classificado comercial.

MACHADO, Renato de Amaral. Os Verticais – Inventário filatélico – parte I. *Mosaico*, n. 37, abril 2003, p. 31-75.

MEIFFERT, Jürgen. *Zensurpost in Brasilien, 1917 - 1972*. Lohmar, 2012.

MEREHI, Marcos. Jóias - do criador às criaturas – Burle Marx. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, Ano XLVI, n. 4, 23 de janeiro, 1974, p. 9.

MEYER, Peter. *A(s) folhas do 10 Réis vertical* – catálogo nº 11. 2008. Disponível em <<http://www.oselo.com.br/artigo/as-folhas-do-10-reis-vertical-catalogo-no11/>>.

MEYER, Peter; MEYER, Marcelo. *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 2019.

NOVAES, Paulo. *Agência Postais: História postal do Rio de Janeiro através de suas agências e seus carimbos*. <www.agenciaspostais.com.br>.

PREUSS, Luciana Guimarães. *A representação gráfica de jóias no Rio de Janeiro no período entre as décadas de 1950 e 1970*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004. Dissertação de Mestrado. Certificação Digital Nº 0210309.

SOARES DE SÁ, José Evair. *Catálogo de Carimbos Comemorativos do Brasil* – Catálogo Zioni-Soares 2016. Acessado em <<http://loja.orchimania.com.br/>>.

TROTTA, Geri. Dazzled by nature - Haroldo Burle Marx design jewels of timeless artistry. *Connoisseur*, 1983, p. 86-89.

Outras fontes consultadas:

<https://bndigital.bn.gov.br/>

<https://pt.wikipedia.org/>

https://www.correiobraziliense.com.br/ap/p/noticia/revista/2013/04/07/interna_revista_correio,356268/o-burle-marx-dos-jardins-de-ouro.shtml

<https://www.facebook.com/HaroldoBurleMarx/>

https://www.kimpoor-jewellery.com/about_haroldo_burle_marx

<https://www.rarebrazilianopals.com/>

Observações: notas, referências e outras fontes consultadas estão todas somente relacionadas em conjunto nesta terceira e última parte.

29

Imagens que registram a história da Censura Postal

<https://handwiki.org/wiki/index.php?curid=1907385>



Soldados verificando a correspondência dos prisioneiros em um campo de prisioneiros de guerra em Döberitz, Alemanha, durante a Primeira Guerra Mundial.

<https://handwiki.org/wiki/index.php?curid=1948040>



Equipe de censores judeus no Gueto de Varsóvia em 1941.

O CRIVO

Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal

Número 5 – Agosto de 2023



Publicação do Grupo de Estudos de Censura Postal" (desde 27/12/2019)

<http://bit.ly/censurapostal>

Conteúdo Registrado - ISBN 978-65-00-23634-7

A reprodução dos artigos é autorizada, desde que citada a fonte.

O CRIVO

Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal

Número 5 - Agosto de 2023

ISBN: 978-65-00-23634-7

Grupo de Estudos de Censura Postal

Criado em 27 de dezembro de 2019

Artigos

Autores

Página

Grupo de Estudos de Censura Postal: Quem somos

2

Mensagem do Editor

2

Livros sobre Censura Postal

3

Censura Postal Brasileira e Aspectos Pitorescos em Envelopes de Haroldo Burle Marx enviados para John de Luca nos estados Unidos.

Henrique Braga

4

Intérpretes militares - a Censura que também escutava

James Rezende Piton

30

Uso improvisado de etiquetas para correspondência dilacerada para atendimento à Censura Postal Brasileira na Primeira Guerra Mundial.

Cezar Paulo e Roberto Eisler

34

Apresentação de peças: Censura Postal pelo mundo

Rubem Porto Jr.

37

Poderíamos ter tido a volta da censura postal no Brasil?

Heitor Fernandes e Rubem Porto Jr.

40

Schutzstaffel e a sua censura postal

Amauri Possidente

43

Equipe Editorial

Editor: Rubem Porto Jr.

Jornalista Responsável: Márcio Javaroni

Projeto Gráfico: Marcio Javaroni e Rubem Porto Jr.